



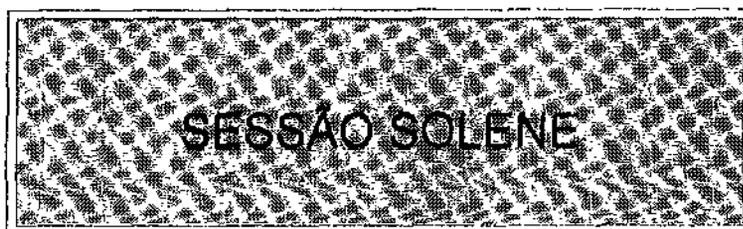
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



41 bandas

NÚMERO: 107ª

ASSUNTO: TCH DE BRASÍLIA À PROF.DAD ABI C. SQUARISI

DATA: 22/11/2000

HORA: 18h45 min. às 20h25 min.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 107ª
(CENTÉSIMA SÉTIMA)**

**SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO
DIA NACIONAL DO LÍBANO E DE
OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃ HONORÁRIA DE BRASÍLIA À
PROF.^a DAD ABI CHAHINE SQUARISI,**

EM 22 DE NOVEMBRO DE 2000.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Rodrigo Rollemberg

LOCAL: Auditório do *Correio Braziliense*

INÍCIO: 18 horas e 45 minutos

TÉRMINO: 20 horas e 25 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Rodrigo Rollemberg):

Realiza-se nesta data a sessão solene em comemoração ao Dia Nacional do Líbano e de outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília à Prof.^a Dad Abi Chahine Squarisi.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO E LÍDER DO PSB**, Deputado Rodrigo Rollemberg;
- **HOMENAGEADA**, Dad Abi Chahine Squarisi;
- **AUTORA DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO**, Deputada Lúcia Carvalho;
- **PRESIDENTE DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS DO CORREIO BRAZILIENSE E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA**, Paulo Cabral de Araújo;
- **MINISTRO** Jarbas Passarinho;
- **PRESIDENTE DO SINDICATO DOS ESCRITORES DO DF E DA ACADEMIA DE LETRAS E MÚSICA DO BRASIL**, Gustavo Dourado Armagedon.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO, autora do projeto de decreto legislativo.

- Lê telegrama do Vice-Presidente da República, Marco Maciel, cumprimentando Dad Abi Chahine Squarisi.

- Enaltece a contribuição da professora na formação dos brasilienses e na difusão da língua portuguesa, ressaltando o seu trabalho na coluna "Dicas de Português", do *Correio Braziliense*.

- Cita as obras publicadas pela homenageada.

- Exalta o apoio que recebeu de Dad Abi Chahine Squarisi à sua iniciativa, em 1997, de eliminar dos dicionários de português os termos pejorativos e discriminatórios às mulheres.

- Elogia a atuação profissional da homenageada, destacando o trabalho de editora de opinião do *Correio Braziliense*, desde 1998.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

- Enumera as condecorações recebidas por Dad Abi Chahine Squarisi de reconhecimento à sua participação nos diversos setores da sociedade.

- Lembra a comemoração do Dia Nacional do Líbano, destacando a contribuição dessa cultura milenar para a história da humanidade.

- Reconhece em Dad Abi Chahine Squarisi um exemplo de como o povo libanês participa da história de outros povos e contribui para o progresso da humanidade.

PAULO CABRAL DE ARAÚJO, Presidente dos Diários Associados do *Correio Braziliense* e Cidadão Honorário de Brasília.

- Divulga que hoje será lançado o livro de José de Almeida Castro sobre a *TV Tupi*, trabalho realizado para a Fundação Assis Chateaubriand.

- Salaria a liderança de Dad Abi Chahine Squarisi em relação às leitoras e a sua participação na história do *Correio Braziliense*.

- Destaca as conquistas das mulheres e, recentemente, a indicação da primeira mulher para compor o quadro do Supremo Tribunal Federal.

- Enaltece o exemplo de Dad Abi Chahine Squarisi para o jornalismo brasileiro.

DEPUTADA MANINHA(PT).

- Discorre sobre o papel da língua na afirmação da identidade cultural dos povos.

- Alerta para a atual crise de identidade do povo brasileiro em consequência da utilização cotidiana de outros idiomas, em especial o inglês.

- Descreve a contribuição de Dad Abi Chahine Squarisi para a democratização do conhecimento e a valorização da língua portuguesa.

- Esclarece as razões do respeito conquistado pela homenageada em sua coluna no *Correio Braziliense*,

- Considera que Dad Abi Chahine Squarisi faz parte da revolução feminista na luta por maior participação das mulheres na sociedade.

- Elogia a intimidade de Dad Abi Chahine Squarisi com a língua portuguesa, apesar de ser libanesa de nascimento.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

GUSTAVO DOURADO ARMAGEDON, Presidente do Sindicato dos Escritores do DF e da Academia de Letras e Música do Brasil.

- Ressalta que este título reflete o prestígio de Dad Abi Chahine Squarisi na sociedade brasiliense.
- Solidariza-se com a luta do povo palestino pela criação de um Estado independente de Israel.
- **Acredita que**, em breve, a literatura brasiliense passará a fazer parte do currículo das escolas públicas do DF.
- **Tece** comentários a respeito do formato do jornal *Correio Braziliense*.
- Convida os presentes para a inauguração de mais um espaço do escritor brasiliense na Livraria da Rodoviária, dia 24 próximo, às 18 horas, quando serão destacadas as obras de setecentos autores de Brasília.
- Defende a eleição de uma mulher para o Governo do DF.

DAD ABI CHAHINE SQUARISI, homenageada.

- Relata memórias de sua infância e descreve peculiaridades da cultura de seu país.
- Narra os motivos que levaram a sua família a permanecer no Brasil.
- Lembra os tempos vividos no Rio Grande do Sul.
- Revela o motivo de a família ter vindo para Brasília.
- Fala de sua trajetória profissional até chegar ao *Correio Braziliense*.
- Ressalta **que**, com o patrocínio da Xerox, será publicada, em livro, uma coletânea das "Dicas de Português".
- Enaltece a convivência com a diretoria do *Correio Braziliense*.
- Disserta sobre a personalidade dos brasilienses ao salientar a cumplicidade desse jornal com a história de Brasília.
- Confessa que adotou Brasília como sua cidade.
- Exorta todas as **pessoas**, sem discriminação, a se unirem contra a exclusão e a alienação dos cidadãos brasileiros.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG, Presidente da sessão.

- Expressa a sua emoção em homenagear Dad Abi Chahine Squarisi.
- Exalta a contribuição do povo libanês à cultura brasileira.
- Enaltece a atuação da homenageada em prol da língua portuguesa e como editora de opinião do *Correio Braziliense*.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Lê mensagem do Embaixador do Líbano, Ishaya El-Khoury, para esta homenagem a Dad Abi Chahine Squarisi.

- Faz a leitura da mensagem de Alires, amiga da homenageada, contendo os cumprimentos e a justificativa pela ausência à sessão.

5 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Rodrigo Rollemberg):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 1
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, muito boa-noite.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal sente-se muito honrada em se fazer presente neste auditório do *Correio Braziliense*.

Atendendo a requerimento da Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, damos início neste momento à sessão solene em homenagem ao Dia Nacional do Líbano e de outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília à Prof. Dad Abi Chahine Squarisi.

Convidamos para compor a Mesa de honra as seguintes autoridades: para presidir esta sessão, o Exmo. Sr. Deputado Rodrigo Rollemberg, Presidente Regional do PSB; a nossa homenageada, Prof. Dad Abi Chahine Squarisi; a Exma. Sra. ex-Presidente da Câmara Legislativa e autora do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, Deputada Lúcia Carvalho; o Sr. Presidente dos Diários Associados do *Correio Braziliense* e Cidadão Honorário de Brasília, que sempre nos recebeu com muito carinho, jornalista Paulo Cabral de Araújo; o Exmo. Sr. Ministro Jarbas Passarinho; o Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e da Academia de Letras e Música do Brasil, Gustavo Dourado Armagedon.

Neste momento convidamos as senhoras e os senhores presentes para entoarmos o Hino Nacional Brasileiro.

(Hino Nacional.)

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 2
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra, para abertura oficial e condução desta sessão solene, o Exmo. Sr. Deputado Rodrigo Rollemberg.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a sessão solene destinada à outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília à Prof. Dad Abi Chahine Squarisi e em comemoração ao Dia Nacional do Líbano.

Convido a Deputada Lúcia Carvalho para fazer a entrega do título de Cidadã Honorária de Brasília à Prof. Dad Squarisi.

(Entrega do título.)

Passo, neste momento, a palavra à Deputada Lúcia Carvalho, autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene.

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO - Exmo. Sr. Presidente desta sessão solene, Deputado Rodrigo Rollemberg; Sra. Cidadã Honorária de Brasília Prof. Dad Abi Chahine Squarisi; Sr. Presidente dos Diários Associados do *Correio Braziliense* e Cidadão Honorário de Brasília, jornalista Paulo Cabral de Araújo; Exmo. Sr. Ministro Jarbas Passarinho; Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores da Academia de Letras e Música do Brasil, Gustavo Dourado *Armagedon*; amigos e amigas presentes, Cidadãs e Cidadãos Honorários de Brasília presentes; em primeiro lugar, quero dizer à Dad que muitos deixaram de estar aqui hoje por diversos motivos, mas um dos seus amigos, o Vice-Presidente da República, enviou-me um telegrama, que lhe entregarei depois, com o seguinte texto:



Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 3
--------------------	----------------------------	-----------------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

"Lamento não ser possível participar desta sessão solene em homenagem ao Dia Nacional do Líbano e de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília à Prof. Dad Abi Chahine Squarisi.

Agradeço a gentileza do convite, cumprimentando-a pela iniciativa do evento. Rogo transmitir à agraciada minhas felicitações.

Cordialmente,

Marco Maciel.

Vice-Presidente da República".

Hoje, quando comemoramos o Dia Nacional do Líbano, tenho a grata satisfação de entregar o título de Cidadã Honorária de Brasília a uma pessoa nascida neste país, que tanto vem colaborando para o enriquecimento da nossa língua portuguesa, a Prof^a. Dad Abi Chahine Squarisi. Nascida no Líbano e residindo em nosso país desde criança, Dad naturalizou-se brasileira. Como herança da cultura árabe, que espalhou conhecimento pelos quatro cantos do Ocidente, Dad também tem contribuído para o desenvolvimento e para a difusão do conhecimento e da cultura do nosso país.

Apaixonada pela Literatura Brasileira e pela nossa língua, formou-se em Letras na UnB, passando a exercer o magistério como professora dessas duas disciplinas. Especializou-se em Linguística e fez mestrado pela PUC do Rio Grande do Sul. Mas sua paixão pela língua de



Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão/Reunião SOLENE	Quarto 4
--------------------	----------------------------	--------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Camões vai bem mais longe. Com uma linguagem clara e objetiva, Dad marca com muita *graça*, cultura e charme toda uma geração de brasilienses, ávidos por conhecer um pouco melhor a própria língua. Por meio da coluna "Dicas de Português", publicada no *Correio Braziliense*, Dad nos mostra que qualquer um de nós pode escrever e falar bem. Ainda no mesmo jornal, Dad escreve artigos de interesse cultural de forma moderna, agradável de ser lida, bem próxima do coloquial, sem, todavia, transgredir a norma culta. Para tal, demonstra a arte de bem poucos vernaculistas do nosso idioma: a arte do texto claro, simples, conciso e objetivo. É, também, autora de diversas obras, entre elas o *Manual de Redação do Correio Braziliense*, *Comunicação em Prosa e Verso*, *Viagem pelo Brasil em Imagens e Módulos de Ensino da Língua Portuguesa para Estrangeiros*. Uma mulher que transpira tranquilidade. Com seu jeito plácido, seguro, Dad carrega consigo uma legião de amigos espalhados por todo o País. Sua elegância perpassa não apenas seus textos, mas seus gestos, a maneira de vestir, de ser e de se relacionar com todos, sempre elogiada por aqueles que têm o privilégio de conviver com ela. A mim, emocionou especialmente a atitude sensível que demonstrou em um episódio bastante significativo de minha vida política. Em 1997, fiz uma moção ao Presidente da República e ao Ministro da Educação, solicitando intervenção junto aos dicionaristas de nosso idioma, como uma forma de eliminar dos dicionários do nosso português os termos pejorativos com os quais as mulheres costumavam ser designadas. Quando questionei por que, entre outras coisas, os dicionários registravam homem público como um indivíduo que se consagra à vida pública, uma



Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 5
--------------------	----------------------------	---------------------------	-------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

pessoa importante e relevante dentro da sociedade; e mulher pública como meretriz, encontrei eco junto à professora e educadora Dad Squarisi, que veio a público fazer coro contra uma cultura machista e discriminatória contra as mulheres neste país. Vários dicionaristas, na época, diziam que os nossos dicionários apenas registravam a realidade e eu pude mostrar que mulher-objeto estava lá colocado, mas homem-objeto, que já é uma realidade, não estava. Que mulher pública, desde 1934, quando ganhamos o direito a ser servidoras públicas e a votar, deveria significar, na definição, o mesmo que homem público. Talvez, devesse ser mantida a antiga definição; porém, podíamos acrescentar as nossas novas conquistas. E conseguimos vencer, em parte, essa batalha porque o novo *Dicionário Aurélio* vai sair com algumas correções com relação a algumas definições usadas para designar as mulheres e os homens deste país, graças à luta que iniciamos e a mulheres como a Dad, que lutam também por essa igualdade em todos os cantos.

Foi conferencista em inúmeros eventos no Brasil e no exterior. Atualmente, Dad é editora de opinião do jornal *Correio Braziliense*, função que exerce desde 1998, na qual faz fazendo uso de sua vasta cultura e domínio absoluto da língua portuguesa para analisar com precisão as várias notícias produzidas diariamente nos variados cantos do mundo. A contextualidade, a consistência de suas ideias, a solidez dos seus argumentos, frutos de décadas de trabalho produzidos sob permanente motivação, vêm contribuindo para possibilitar aos leitores a formação de uma opinião crítica sobre as informações fornecidas a partir de seus

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 6
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orodor(a)
---------------	------------	-----------

inúmeros escritos. Em 1997, recebeu do Clube das Soropitmistas o prêmio A Mulher do Ano. Em 1998, o prêmio Mulher Destaque, que lhe foi concedido pela Associação de Mulheres de Negócios Profissionais do Distrito Federal. Tais premiações só reforçam o valor do seu trabalho durante esse período em que nos deu a honra de conviver com ela na nossa cidade e em nosso país. É por essa sensibilidade e por essa cultura admirada por todos que estamos aqui hoje prestando esta homenagem, que não é apenas nossa, mas de cada cidadão brasileiro, professores, estudantes e políticos - aproveito para registrar a presença da Deputada Maninha, que vem fazendo, na Câmara Legislativa, as transformações necessárias nesta sociedade ainda tão preconceituosa. Obrigada, companheira Maninha, pela presença. Registro também a presença dos familiares: Marcelo Abi Chahine Squarisi, a nora Capilen Squarisi e um dos sete irmãos da Dad, cuja presença foi uma surpresa, António José Abi Chahine. Por favor, eu gostaria que todos aplaudissem esses três componentes da família da nossa querida homenageada que, com certeza, dividem este título com ela.

Eu não poderia deixar de registrar toda a dedicação e o brilhantismo da nossa homenageada, que recebe, hoje, o título de Cidadã Honorária, pelo muito que vem fazendo em prol da educação e da cidadania de nossa comunidade.

Hoje também é o Dia Nacional do Líbano e eu não poderia deixar de lembrar e homenagear esse país, que, entre tantas heranças culturais, legou-nos essa dádiva. Com uma história que remonta a 7500 a.C., o Líbano vem atravessando os séculos como um exemplo de país unido e forte na

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 7
--------------------	----------------------------	---------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

resistência às inúmeras e cruéis invasões e dominações do seu território, como a dos assírios, dos babilônios e persas e, vários séculos antes da Era Cristã, a das Cruzadas, no período de 1098 a 1292 d.C; e várias outras invasões e dominações que se sucederam a essas. Em 1943, o Líbano foi proclamado um país independente e o Brasil reconheceu a independência libanesa em 1944. Mas muito antes disso, em 1880, começou o fluxo de migração que trouxe para o Brasil milhares de migrantes libaneses, incluindo a nossa homenageada, que aqui chegou ainda criança. Nos lugares onde aportaram, os árabes levaram consigo a língua e a sua cultura. Os libaneses trouxeram para o nosso país toda a riqueza da cultura árabe, que tem contribuído para a cultura universal, com seus conhecimentos em diversas áreas, como a literatura, as artes, a matemática e a religião. Como cita a própria Dad: "Assim como o Egito é o milagre do Nilo, o árabe é milagre de Alá. Entre todas as línguas existentes, Deus considerou-a a mais bela e escolheu-a para ditar as suas mensagens."

Por isso rendemos as nossas homenagens também a esse povo lutador, aqui representado pela colônia libanesa e demais autoridades da Embaixada do Líbano em nosso país.

Parabéns, povo libanês, por esta sua filha, que também é, por opção, filha do meu país.

Parabéns, Dad Squarisi, Cidadã Honorária de Brasília, orgulho de nossa capital e do nosso querido Brasil, que você tanto ama e com o qual contribui para a formação linguística, *cultural* e *humanística*.

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 8
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Depois de conhecer um pouco melhor a sua história, exilada juntamente com sua família por lutar pela independência e liberdade do seu próprio país, nós, que já vivemos épocas incertas e vimos muitos de nossos amigos e companheiros de luta passarem por situação semelhante, podemos entender esse caráter valoroso que se coloca em defesa da democracia, da igualdade de direitos e deveres e do respeito às minorias e às diferenças.

Parabéns por este título, quem o recebe carrega consigo a responsabilidade de ser um modelo para todos os cidadãos de Brasília, como um exemplo de cidadania, de humanismo e sabedoria, um baluarte para a presente e as futuras gerações.

Temos a certeza, Dad, que você saberá honrar este título como ninguém.

Parabéns a todos os presentes.

Quero finalizar dizendo que estou distribuindo um *folder* com o texto do nosso colega jornalista Turiba, para lembrar este dia. No bojo desse *folder*, o jornalista diz: "A herança árabe na língua portuguesa marca o nosso dia-a-dia: zero, algarismo, almíscar, alfinete, alquimia, açucena e até laranja". Nossa Cidadã Honorária de Brasília, Dad Abi Chahine Squarisi também faz parte de toda essa história.

Muito obrigada a todos pela presença. Dad, você merece este título, dividindo-o com todos os seus amigos e familiares. Fico extremamente feliz de ser autora do requerimento que propiciou a concessão deste título,

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 9
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

em parceria com o Presidente do Sindicato, que me deu essa sugestão. A ideia é absolutamente valorosa.

Estamos concedendo o 57º título de Cidadão Honorário de Brasília. Somos quase dois milhões. É injusto dizer que a Câmara Legislativa do Distrito Federal distribui muitos títulos. Pode ter concedido alguns títulos com os quais eu não concorde, mas sou uma pessoa democrática e, com certeza, há um número muito grande de pessoas que representam nosso pensamento. A Dad é uma delas. Sinto-me orgulhosa de saber que Dad está entre as poucas centenas de exemplos para todos nós, homens e mulheres de bem desta cidade e deste país.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG) -

Registro a presença dos seguintes convidados: Sra. Rose Maria Muraron; Sr. Dario Abranches Viotti, Juiz Federal aposentado; Conselheiro do Tribunal de Contas do DF, e Cidadão Honorário de Brasília, Sr. José Eduardo Barbosa; Diretor-Executivo do *Correio Braziliense*, Sr. João Augusto Cabral de Araújo; Vice-Presidente do *Correio Braziliense* e Cidadão Honorário de Brasília, jornalista Ari Cunha; escritor, poeta e Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Cassiano Nunes, historiador e Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Adilson Vasconcelos; Cidadã Honorária de Brasília e Diretora da Faculdade Euro-Americana, Sra. Stella dos Cherubins Guimarães Trois; Diretor de Circulação do *Correio Braziliense*, Sr. Luiz Alberto Albuquerque; jornalista e Diretor de Redação do *Correio Braziliense*, Sr. Ricardo Noblat; Diretor da *TV Globo*, jornalista António Carlos Drummon; Presidente da



Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 10
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Associação Comercial do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Carlos Magno de Melo; Presidente de Honra do Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, Sr. José Carlos Aleixo; Presidente da Academia de Letras do Distrito Federal, Sr. José Prates; Presidente da Academia de Letras do Brasil-Central, Sr. Siomar Rodrigues de Sousa; Presidente da Associação Ópera Brasília, Asta Rose Alcaide.

Concedo a palavra ao Sr. Paulo Cabral, que se desculpa antecipadamente, pois terá que sair antes do encerramento desta sessão, em função de um compromisso anteriormente assumido.

SR. PAULO CABRAL DE ARAÚJO - Ilustres componentes da Mesa, meus companheiros do *Correio BrazHiense*, minhas senhoras e meus senhores, eu cheguei há pouco de São Paulo, onde cumpria uma missão jornalística, que é também uma missão de cidadania. Fui presidir um evento da Sociedade Interamericana de Imprensa, que trouxe ao Brasil, com uma comitiva especial, aquilo que nós não devemos esquecer, como homens de comunicação, que é a declaração de Chapou Tepek. É um decálogo em defesa da liberdade de imprensa e de expressão que retrata o pensamento de todos aqueles que fazem jornal, rádio ou televisão no continente americano.

Estou pedindo desculpas, por intermédio do Presidente desta sessão, por ter de me ausentar. Há um evento coincidente com esta festa que agrada tanto aos nossos corações, qual seja a entrega do título de Cidadã Honorária de Brasília à nossa queridíssima Dad Squarisi. É um evento importante para nós, dos Diários Associados, que vai lembrar uma

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 11
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

das ideias e das iniciativas mais audaciosas de Assis Chateaubriand: a televisão para o Brasil, a televisão para os brasileiros, que este ano completa meio século.

Imaginem o que era a fervilhante imaginação de Assis Chateaubriand e a sua coragem de acreditar no Brasil, no seu povo, na sua economia, trazendo pioneiramente para a América Latina esse instrumento fantástico de comunicação, que é a televisão.

Está marcado para esta noite o lançamento de um livro sobre a *TV Tupi*, a pioneira da televisão no Brasil, escrito por um velho companheiro nosso, José de Almeida Castro, por mim convidado especialmente para realizar esse trabalho para a Fundação Assis Chateaubriand. Por isso, Sr. Presidente, Srs. Deputados e minha querida Dad, terei que me ausentar daqui a pouco. Eu não ficaria feliz nem com a consciência tranquila se não viesse até aqui pelo menos para participar em parte desta sua homenagem. A Dad é uma pessoa que dialoga comigo praticamente todos os dias. E quando eu estou em dúvida quanto a uma construção de uma frase ou de um período em que vou trair o vernáculo, a minha preocupação é chamar a Dad Squarisi e submeter a ela o meu texto, que é um pobre texto diante da riqueza de criação literária que marca a personalidade de escritora e de professora da nossa querida Dad Squarisi.

Trazer esta solenidade tão cheia de encanto e de alegria aqui para nossa Casa representa mais uma vez a circunstância de que o *Correio Braziliense* é um jornal que acompanha esta cidade, um jornal que faz a sua história, um jornal que não abandona a sua responsabilidade de ser um



Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 12
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

órgão crítico em relação aos poderes do Distrito Federal, aos poderes dos Estados de um modo geral, da República. Acolhemos, com muita alegria, e agradecemos a distinção que hoje os integrantes da Câmara Legislativa estão a destinar ao *Correio Braziliense*.

Escutando esse brilhante discurso da Deputada Lúcia Carvalho - que mais uma vez nos impressionou muito - tomei dois sustos: o primeiro foi que, diante de sua capacidade de doutrinação em defesa dos legítimos interesses femininos, não tivéssemos aqui o início de uma revolução. As mulheres, creio, são maioria neste auditório, até porque a Dad lidera um grande público leitor feminino, com sua brilhante coluna jornalística. Ali, sentado, o Ari Cunha estava se tremendo, imaginando - como eu - que, hoje, no *Correio Braziliense*, estaria iniciando uma revolução feminina que não pudéssemos conter. O que diria o eminente Ministro Jarbas Passarinho? Certamente, S.Exa. diria: "A experiência seria válida, para que pudéssemos aumentar a esperança e a confiança no futuro deste País."

Particularmente, já nos entregamos e nos submetemos às mulheres. Quando se fala que a autoridade da mulher é maior que a do homem, nós, do antigo sexo forte, já encaramos essa ideia com a mais absoluta naturalidade. As mulheres é que mandam! Haja vista os lugares por elas conquistados na sociedade: cada vez posições mais importantes, como é o caso recente da indicação, pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, de uma mulher para compor o quadro do Supremo Tribunal Federal, a Corte Suprema do Brasil.



Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 13
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Nós homens estamos correndo um sério perigo: quando menos imaginarmos, elas tomarão conta deste País! E nós, como cordeirinhos, as seguiremos com aplausos por seu valor e realizações.

Dad, amiga e colega, mesmo sendo de origem libanesa, você é o símbolo da mulher brasileira. Permita-me avançar um pouco mais e dizer que você se transformou em um ícone da população feminina - que é maioria dominadora de Norte a Sul do Brasil - no jornalismo brasileiro.

Dad, a saudade do Líbano deve ser muito grande. De vez em quando você deve pensar naquela terra abençoada por Deus. A Deputada Lúcia Carvalho disse, com muita propriedade, que Deus escolheu os árabes para transmitir a sua grande mensagem. Lúcia Carvalho, cuidado quando falar diante de pessoas de língua espanhola, porque, em certa feita, ouvi de um espanhol essa mesma afirmação, que me deixou com uma profunda inveja - até mesmo porque dizemos que Deus é brasileiro. Eu ouvi deste espanhol a seguinte afirmação: Espanhol és la lengua com que se abla com Dios".

Dad, neste instante todos nós gostaríamos de falar com Deus e pedir bênçãos a Ele para que proporcione o enriquecimento cada vez maior da sua cultura, do seu valor intelectual, e, principalmente, que a conserve como você tem sido até hoje: uma representante feminina que tanto honra a atividade jornalística deste País, que só serviços valiosos tem prestado a esse jornal, que tenho a honra de presidir, o *Correio Braziliense*. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG) -

Agradeço as brilhantes palavras do Dr. Paulo Cabral.



Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão/Reunião SOLENE	Quarto 14
--------------------	----------------------------	--------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Agora, teremos o privilégio de assistir à apresentação musical do quarteto Contraponto, composto apenas por mulheres. (Palmas.)

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG) - Este brilhante quarteto que os senhores acabaram de ouvir foi fundado em 1992 e sempre teve em sua formação instrumentistas formados pela Escola de Música de Brasília e pela Faculdade de Música da Universidade de Brasília.

Agradecemos a participação do quarteto Contraponto.

Concedo a palavra à Deputada Maninha, representando o Líder do PT na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

DEPUTADA MANINHA - Exmo. Sr. Presidente desta sessão solene, Deputado Rodrigo Rollemberg, companheiro e amigo; Sra. Cidadã Honorária de Brasília, Profa. Dad Abi Chahine Squarisi; Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, autora do requerimento que possibilitou esta homenagem, companheira feminista que luta realmente em defesa das mulheres deste país e da nossa cidade; Exmo. Sr. Ministro Jarbas Passarinho; Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores do DF e da Academia de Letras e Música do Brasil, Gustavo Dourado; companheiro, Deputado Wasny de Roure; autoridades aqui presentes; senhoras e senhores, estou um pouco nervosa em fazer este discurso.

Não me arrisquei falar de improviso. Quero fazer uma confissão: optei por um discurso escrito, bastante revisado, para não correr o risco de cometer algum erro de português. Afinal de contas, estamos homenageando, muito justamente, a "xerife da língua portuguesa" em

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 15
--------------------	----------------------------	-----------------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Brasília, a vigilante crítica implacável da palavra escrita e falada, sobretudo quanto aos discursos de pessoas públicas.

Tenho certeza de que, pelo menos hoje, Dad não estará atenta aos prováveis erros de nossos discursos. Ou, se estiver, vai relevá-los por delicadeza e elegância, traços de sua personalidade, já que nossas falas, nesta oportunidade, são a ela dedicadas.

Mas ponderei que seria, isso sim, uma indelicadeza contra nossa homenageada demonstrar descuido no tratamento da língua pátria justamente quando prestamos um preito a ela, guardiã incansável da "última flor do Lácio, inculta e bela", como diz o antológico poema de Olavo Bilac.

"Minha pátria é a língua portuguesa", disse um outro poeta, o português Fernando Pessoa. Faço mais essa citação para lembrar a importância do idioma como elemento de afirmação de identidade cultural dos povos. O Brasil sofre uma tremenda crise de identidade, a julgar pelo tratamento que é dado à nossa língua, preterida a todo momento por expressões e palavras em outros idiomas, sobretudo o inglês. Além disso, ela é achincalhada pelo uso excessivo de gírias e de palavras chulas e ameaçada em sua integridade cada vez que cometemos um erro de concordância.

Entre muitos méritos que o *Correio Braziliense* possui, está o de ter recorrido a essa mestra para zelar pelo emprego da língua portuguesa em suas páginas. E, mais do que isso, de ter resolvido socializar os conhecimentos da Dad, passando a publicar suas "Dicas de Português",

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 16
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

leitura obrigatória para estudantes e para todos os que fazem uso do português de forma oral ou escrita.

A coluna da **Dad**, que a partir de hoje está eternizada fora das páginas do jornal, no livro que a nossa homenageada está lançando, ensina o português da forma mais fácil de assimilar, por intermédio de exemplos práticos, da demonstração dos erros que cometemos usualmente e de comentários sempre bem humorados, no estilo inconfundível e marcante da autora.

Dad presta, portanto, senhoras e senhores aqui presentes, uma enorme contribuição à valorização de nossa língua, transpondo para o dia a dia ensinamentos que só se encontravam nas gramáticas e nas publicações acadêmicas. Tendo alguém para observar e comentar os nossos erros, vamos procurando aperfeiçoar o nosso português, ajudando a impedir que a língua pátria seja descaracterizada. Falando e escrevendo com mais clareza, usamos melhor a comunicação, essa grande arma para se conseguir sobreviver no mundo de hoje.

Como se não bastasse esse trabalho e as especializações que possui no campo da Linguística e da Literatura, Dad dedicou-se aos estudos de muitos outros temas, como mostra o seu rico currículo, já lido detalhadamente pela companheira Deputada Lúcia Carvalho. Sua bagagem cultural imprimiu ainda mais respeitabilidade e interesse à página Opinião do *Correio Braziliense*, da qual é editora.

Como feminista, não posso deixar de mencionar - a Deputada Lúcia Carvalho já mencionou aqui vários aspectos - o fato de Dad ser uma



Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 17
--------------------	----------------------------	-----------------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

mulher vencedora, o que nos enche de orgulho, a todas nós que lutamos por uma participação maior das mulheres na sociedade. Quero lembrar, Dad, que você faz parte dessa revolução feminista muito bem explanada pela Deputada Lúcia Carvalho.

É por tudo isso, senhoras e senhores, que, com muita propriedade, a Câmara Legislativa concede a Dad Squarisi o título de Cidadã Honorária de Brasília, atendendo a requerimento tão importante de autoria da Deputada Lúcia Carvalho, a quem eu confesso que invejo por esta iniciativa. Eu gostaria de estar dividindo com V.Exa., Deputada Lúcia Carvalho, a autoria deste requerimento, mas tenho certeza de que V.Exa., que é Deputada do meu partido, está dividindo conosco a honra deste momento.

Mais do que cidadã da Capital do País, Dad mereceria o título de cidadã do Brasil, se este existisse. Libanesa de nascimento, naturalizada brasileira, poucos dominam com tanta intimidade a nossa língua.

Eu gostaria de fazer menção, finalmente, ao segundo motivo desta sessão, que é a comemoração do Dia Nacional do Líbano. Saúdo a colônia libanesa de Brasília, representante de um povo que resiste e agradeço a esse país por nos ter dado a agora Cidadã Honorária de Brasília, Dad Squarisi.

Parabéns, Deputada Lúcia Carvalho, por esta feliz iniciativa. Parabéns, Dad, de todo coração. Faço votos de que sua bela missão continue sendo recompensada por um número cada vez maior de leitores e,



Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 18
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

conseqüentemente, de pessoas que falam e escrevem corretamente o Português.

Muito obrigada a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG) -
Agradeço as palavras da Deputada Maninha.

Eu gostaria de registrar a presença da Sra. Procuradora da República, Maria da Glória Ferreira; do Sr. Presidente do Fetacom, José Neves Filho; do Sr. Diretor-Presidente do Instituto Brasileiro de Medicina Mente e Corpo, Nelson Marins; do Sr. Supervisor de Produção da Xerox do Brasil, Eduardo de Paula Guimarães de Oliveira; da Sra. Prefeita Comunitária da Península Norte, Cybele Juanita de Souza Lunkes; do Sr. Primeiro Secretário do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Luiz Carlos Cerqueira; do jornalista Mauro Santayana; da jornalista Sophia Wainer; do jornalista do Correio Braziliense, Humberto Rezende do Carmo; da jornalista Cláudia Gondim; do Sr. Cidadão Honorário de Brasília Mário Garófalo e sua esposa, Lúcia Garófalo; da Delegada e Cidadã Honorária de Brasília Deborah Menezes; e do jornalista e Diretor do Grupo Silvio Santos, Carlos Henrique.

Neste momento, passo a palavra ao Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e da Academia de Letras e Música do Brasil, Gustavo Dourado.

SR. GUSTAVO DOURADO - Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho; nossa homenageada, escritora, professora e jornalista Dad Squarisi; Exmo. Sr. Ministro Jarbas Passarinho; Exmo. Sr. Deputado Wasny

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 19
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

de Roure, Presidente do PT; Exma. Sra. Deputada Maninha; escritores, jornalistas, intelectuais, amigas e amigos presentes, é com grande alegria que vejo, neste momento, a Sra. Dad Squarisi receber o título de Cidadã Honorária de Brasília, por proposição da Deputada Lúcia Carvalho. Estávamos, um dia, no Memorial JK e eu perguntei à Deputada: "A Dad Squarisi já é Cidadã Honorária de Brasília?" S.Exa. disse: "Se não o é, logo será." Logo em seguida, a Deputada pediu o currículo e foi autora do projeto aprovado por unanimidade, na Câmara Legislativa, pelo prestígio da nossa homenageada.

Hoje, fico muito feliz pela comemoração do Dia do Líbano, esse povo milenar das arábias, de cultura extraordinária, de milhares de anos antes de Cristo. Solidarizo-me com a luta do povo palestino que está batalhando pela criação do seu Estado junto ao Estado de Israel. Este é o momento. Já estamos entrando no século XXI e está na hora desse povo ter o seu grito de alforria e de liberdade.

Faço essa homenagem à Sra. Dad Squarisi, homenageando também o Líbano, esse grande país do Oriente Médio.

Quero destacar, como Presidente do Sindicato dos Escritores da Academia de Letras e Música do Brasil, o perfil intelectual da homenageada. A Deputada Lúcia Carvalho já o traçou muito bem, fazendo uma verdadeira peça de oratória, assim como o Presidente Paulo Cabral. Não irei destacar o papel cultural e intelectual da homenageada, mas quero ressaltar a importância, hoje, da literatura brasileira que, com o apoio dos Deputados presentes, com certeza, brevemente estará no currículo das escolas

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 20
--------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

públicas do Distrito Federal. Há uma proposição sendo regulamentada pela Câmara Legislativa por intermédio do Deputado Edimar Pireneus e com o apoio dos Deputados Wasny de Roure, Lúcia Carvalho, Rodrigo Rollemberg, Maninha e outros, para vermos os nossos escritores sendo estudados nas escolas. Estamos também lutando pela regulamentação da profissão de escritor na Câmara dos Deputados, por intermédio do Deputado António Carlos Panúsio.

A Sra. Dad Squarisi aqui no *Correio Braziliense* sempre recebe a mim e a todos os escritores intelectuais com todo o carinho e amizade, abrindo os espaços da editoria de opinião. O *Correio Braziliense* realmente tem crescido e evoluído, abrindo espaço para os escritores de Brasília em seus cadernos de cultura. Só lamento o *Caderno Dois* ter sido extinto, pois era um espaço mais qualificado. Sugiro ao Ricardo Noblat que repense, talvez, no retorno do *Caderno Dois* e daquela coluna chamada *Antena*, que faz muita falta.

Fico muito feliz por ler diariamente a coluna desse grande jornalista e cronista Ari Cunha, que completa 40 anos como cronista do *Correio Braziliense*. Receba também as nossas homenagens.

Nesta Casa também temos outros grandes escritores como o Márcio Cotrêm, cronista aos domingos, e o grande historiador de Brasília, Sr. Adirson Vasconcelos, que estará lançando o seu livro no Instituto Histórico, dia 29 de novembro, quarenta anos depois de lançar seu primeiro livro.

Convido a todos para a inauguração de mais um espaço do escritor brasileiro na Livraria da Rodoviária, um espaço extraordinário. Será

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
22 /11/ 00	18h45min	SOLENE	21

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

dia 24 de novembro, sexta-feira, às 18h. Faremos um coquetel e estaremos destacando a obra de setecentos autores de Brasília. Conto com o apoio de todos.

Parabenizo a Deputada Lúcia Carvalho, mais uma vez.

Viva Brasília pela oportunidade de ter uma mulher extraordinária como a Dad Squarisi. E por que não termos, também, brevemente uma mulher como Governadora do Distrito Federal? Há as Deputadas Lúcia Carvalho e Maninha e tantas outras com potencial.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG) -

Acabamos de receber uma mensagem do Embaixador do Líbano, Sr. Ishaya El-Khoury, por ocasião da homenagem à Sra. Dad Squarisi na sede do jornal *Correio Braziliense*, a qual passo a ler:

"Senhoras e senhores, apresento os meus agradecimentos à Câmara Legislativa do Distrito Federal e ao jornal *Correio Braziliense* pelo convite que ambos me honraram para esta ocasião que reúne, nesse exato dia, dois grandes momentos: o da atribuição à Sra. Dad Chahine do título de Cidadã Honorária de Brasília e o da Data Nacional do Líbano. Estes dois grandes acontecimentos nos deixarão uma mensagem e um momento de reflexão.

Refletimos sobre o emigrante do Líbano, sobre o país deixado mas não esquecido, a sua formação única, a sua distinta localização e a sua longa história fundada na paixão e na morte pela liberdade. Este país que ensina a seus filhos o amor pela aventura e iniciativa, o amor pela sua terra



Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 22
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

natal para que permaneça vivo e pulsando no seu coração. Este país lhes ensina também a serem fiéis à nova terra que lhes abriu os braços, lhes ofereceu oportunidades para se realizarem e realizar suas ambições, sentindo-se orgulhosos de pertencerem a esta nova terra, tornando-se o exemplo do bom cidadão.

Todos esses valores se encontram representados na pessoa da Sra. Dad Chahine, a quem está sendo atribuído o título de Cidadã Honorária da Capital Federal Brasileira por merecimento e por reconhecimento ao seu destacado trabalho no campo de jornalismo, exercido de uma maneira dedicada.

Apresento à Sra. Dad Chahine todo o meu respeito e minha estima pelo honroso título que merecidamente recebe e congratulo-me pela feliz coincidência deste evento se dar na Data Nacional do Líbano, país de origem de seus antepassados.

Senhoras e senhores, o dia da independência do Líbano nos remete à lembrança do fim do Protetorado francês, em 1943. Este Protetorado foi previsto no Pacto da Liga das Nações e instituído no Congresso da Paz, em Paris, em 1919, com o objetivo de reorganizar a situação dos países pós-Primeira Guerra Mundial e enfraquecer o Império Otomano. A finalidade do Protetorado era capacitar os países sob este regime e prepará-los para sua completa independência. O Líbano era um destes países.

O fim do Protetorado francês sobre o Líbano não ocorreu sem dificuldades. O nosso povo recorreu à resistência, que tomou aspectos



Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 23
--------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

violentos em algumas etapas, para obter a independência pela qual tanto lutou em diversas épocas de sua longa história e nunca desistiu de alcançá-la, apesar de grandes sacrifícios.

A despeito destas circunstâncias, o Líbano sempre quis manter suas boas relações com o França, o país protetoral, reconhecendo as realizações administrativas, de desenvolvimento e legais que este país implementou no Líbano durante os vinte e três anos de sua presença e que constituíram a base para a fundação de nossa moderna nação libanesa.

Senhoras e senhores, as relações entre o Brasil e o Líbano têm sido sempre especiais e amistosas. Atribuo esta reciprocidade nas relações, em primeiro lugar, aos brasileiros de origem libanesa. Sua atuação nas diversas posições que ocupam nos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, seja nos municípios, nos estados e na esfera federal, assim como nas mais diversas condições económicas, sociais e culturais, deu uma dimensão humana especial a estas relações, poucas vezes vista nas relações entre países. A Sra. Dad Chahine representa o exemplo de sucesso alcançado pelos descendentes de libaneses, sobre os quais recaem grandes e fundadas esperanças para que se tornem os reais embaixadores do Líbano no Brasil como do Brasil no Líbano.

Sra. Dad, sois motivo de orgulho para o Líbano. Desejo-lhe, em nome dos cidadãos libaneses, eterno sucesso e grandes realizações. Seja também uma eterna embaixatriz do Líbano." (Palmas.)

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 24
--------------------	----------------------------	-----------------------------------	---------------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Registro a presença da advogada Heloisa Amélia Gonçalves Caiado, e tenho a honra de passar a palavra à nova Cidadã Honorária de Brasília, Prof. Dad Abí Chahine Squarisi.

SRA, DAD ABI CHAHINE SQUARISI - Sra. Presidente desta sessão, Deputada Lúcia Carvalho; Ministro Jarbas Passarinho; meus amigos, passei boa parte da vida redigindo discursos. Para mim sempre foi muito claro. O texto pertencia a quem o ia proferir. Por isso era muito fácil falar a favor ou contra. Não me lembro de ter tido crise de consciência nem de me sentir ofendida se o autor recusava a obra. Afinal, o filho era dele.

Mas, quando precisei escrever o meu discurso, a coisa mudou de figura. Foi muito difícil. Perguntei a mim mesma e a amigos: o que dizer? O que se espera ouvir do homenageado nesta hora em que uma cidade o acolhe como filho?

Entre as opiniões, houve um denominador comum. Deveria contar um pouquinho dos caminhos que me trouxeram aqui. A resposta me deu certo conforto. O discurso teria uma qualidade que considero essencial. Seria curto. A razão é simples. Por um mistério que desisti de decifrar, minha infância é quase uma página em branco. Resume-se a três flashes.

O primeiro é o de uma menininha de seus quatro anos embarcando num navio. A mãe ia na frente. Levava uma filha em cada mão. A garota teve muito medo. O balançar do navio a fazia sentir-se sem chão. Quando ia chorar, duas mãos a levantaram pelos braços e a levaram para perto da mãe e das irmãs.

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 25
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

É possível que a cena tenha sido a do dia em que partimos do Líbano. Meu pai participou da guerra da independência do país. Derrotado, precisou exilar-se. Ele tinha uma certeza: a viagem seria curta. Em pouco tempo todos respirariam outra vez o ar do Mediterrâneo e pisariam a montanha onde Noé, passado o Dilúvio, atracou a arca encomendada por Deus.

Talvez por isso, as malas nunca tenham sido totalmente abertas. Havia algumas cuja hora jamais chegava. Elas perambularam por aeroportos, rodoviárias e estações de trem. Frequentaram pensões e hotéis da França, da Espanha, da Argentina, do Rio, de São Paulo e Porto Alegre. Sempre fechadas à chave.

De uma das paradas, vem a segunda lembrança. É a de meu pai estendendo uma folha de papel para que eu a lesse. Eu a li. Não sei em que língua. Nem sei onde nem quando fui alfabetizada. Daquele momento, guardo o largo sorriso do pai que descobriu que uma batalha da vida havia sido vencida.

Os imigrantes libaneses têm uma obsessão. Querem que os filhos estudem. Ao mesmo tempo, que conservem as raízes. Uma das formas de fincar um pé cá e outro lá é cultivar a culinária. A mesa libanesa é farta com certeza. As mulheres aprendem os segredos do quibe, da esfiha, do charutinho, da tabule, das pastas.

Nas famílias mais ortodoxas, a noivinha só estará pronta para o casamento se passar por uma prova. Ela deve cozinhar arroz com lentilha

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 26
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

sem que um grão fique preso no fundo da panela. O juiz é para lá de severo. Ninguém menos que a sogra.

Aprendi os mistérios da culinária do país dos cedros com minha mãe. Fui boa aluna, talvez de olho no vestibular matrimonial. Mais tarde, ao receber amigos em casa, um prato nunca podia faltar: era o quibe. Quando convidava cassianos, viotis, normas, frans, teresas, camélias, heloíças, lauras e silvanas, dizia-lhes sempre: iriam comer o melhor quibe da cidade. Eles - por gentileza ou concordância - sempre me deram razão.

Um dia, repeti a ladainha em frente ao embaixador Samir Hobeica, do Líbano. Ele se indignou. Jurou que o melhor quibe era o da embaixada. Fizemos a aposta. Eu ofereci um jantar. Ele, outro. No fim, os jurados chegaram ao veredicto. Deu coluna do meio.

O desempate veio tempos depois. Há quase três anos, estive no Líbano. A guerra civil tinha acabado. O país se reerguia e Beirute ensaiava voltar aos tempos da Paris do Oriente.

Recebi uma série de sugestões de passeios. Eram os lugares imperdíveis. Ignorá-los significava expor-se à ira divina. Um deles é Tiro, cidade onde Jesus morou numa gruta e fez os primeiros milagres. Outro são as montanhas dos cedros milenares, nenhum deles com menos de três mil anos. As magníficas ruínas greco-romanas de Balbeck, claro, não podiam faltar.

Mas o realmente imperdível é Byblos. Cidade mais antiga do mundo continuamente habitada, guarda lembranças dos cruzados. As

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 27
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

ruínas, restauradas, convivem com moderníssima arquitetura, excelentes faculdades, belos hotéis, sofisticados museus etc.

O imperdível lá é o quibe. Ninguém sabe ao certo por quê. É um bolinho igual ao nosso. Mas o recheio é de gordura de carneiro. O quitute é frito na hora. Ao prová-lo, duas vontades se apoderam do comilão. Uma: ajoelhar-se e agradecer a Alá o privilégio de saborear iguaria com certeza reservada aos deuses. A outra: comer outro, outro, e muitos outros. Mas lá, a generosidade de Deus tem limites. Só se pode comer um. Ao guloso, o fígado apresenta conta pra lá de salgada.

A última reminiscência da infância foi a morte do meu pai. Deixou mulher e sete filhos. Quando o corpo abandonou nossa casa, ficou uma certeza. A viagem tinha chegado ao fim. Ficaríamos no Brasil.

Foi então que minha mãe abriu as malas que carregou fechadas ao longo dos oito anos de exílio. De lá tirou tapetes, narguilê, retratos e jóias.

Jóia, para mulher árabe, é tão importante quanto o ar que respira. O apego ao ouro talvez tenha origem muçulmana e depois tenha contagiado os cristãos. No mundo islâmico, as filhas não têm direito à herança paterna. Desde pequenas, ganham correntes, pulseiras, anéis, brincos. É uma espécie de poupança, bem de que podem dispor na hora do aperto.

A família árabe tem certas particularidades. Uma delas é o privilégio dado ao filho mais velho. A ele se concede o direito exclusivo de



Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 28
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

comprar roupas novas, comemorar o aniversário, ganhar brinquedos. Os demais herdaram o que deixou de servir.

A prática é natural. Ninguém se revolta ou fica complexado com ela. Eu, terceira filha, recebia tudo de terceira mão. A primeira vez que entrei numa loja para comprar algo novo foi aos 14 anos. Meu pé cresceu mais que devia. Na loja, não havia alternativa. Comprei o único par 38 que encontrei. Era vermelho e branco. Visto com meus olhos de hoje, me parece um tanto brega. Mas sinto orgulho de tê-lo usado.

Os brinquedos também chegavam por herança. Em geral, bastante maltratados. Carrinhos sem rodas, casinhas sem portas, bonecas sem braços. Mas eram recebidos com festa. E sonhar era permitido. Meu grande desejo era ter uma boneca com cabelo. À época, os brinquedos eram importados. O sonho, um tanto caro, nunca foi concretizado. A única boneca que tive era loura e tinha cabelo. Mas, ao chegar a mim, estava um braço e quase careca.

Na escola, era mais velha que meus colegas. Mais velha e mais vivida. Sabia muito mais do que eles. Talvez por isso nunca tenha sido discriminada. O único tratamento diferenciado de que me lembro foi num concurso de redação. Era, creio, sobre 7 de Setembro. Haveria uma grande festa. O autor do melhor texto subiria ao palco e leria a obra. A minha foi a melhor redação, mas entenderam que deveria ser lida por outro. Meu sotaque prejudicaria a solenidade. Foi uma pena.

Aos 14 anos, comecei a trabalhar numa escola rural. Havia alunos da primeira à quarta série na mesma sala. Eram crianças pobres. No

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 29
--------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

inverno, soprava o Minuano. Os gaúchos sabem quão inclemente é esse vento dos Pampas. Lembro-me de um menininho que caminhava quilômetros para chegar à escola. Vinha com uma blusinha de tricô azul cheia de buracos. Um dia, disseram para ele: "Com esses buracos, você deve sentir muito frio." Ele respondeu sem pestanejar: "Não são os buracos que me esquentam. É a lã."

Tempos depois, fui para um colégio estadual. Sem ainda ter concluído o curso normal, assumi uma quinta série. Fiz dois vestibulares: um para Economia e outro para Letras. Mas, asmática, eu tinha saúde precária. Tive que optar por um. Fiquei com Letras. As crises vinham cada vez mais frequentes e mais fortes. O médico sugeriu mudança de ares. Eu precisava de clima seco. Por que não Brasília? A cidade estava em construção. Os migrantes eram bem-vindos.

Um velho amigo nos socorreu. João Tamer, Secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul, conhecia minha família desde o Oriente Médio. Arrumou-me emprego no escritório do Rio Grande do Sul. Cheguei de carro, à noite. As luzes me deixaram deslumbrada. No dia seguinte, encantou-me o céu tão azul e o horizonte tão distante.

Creio que a mesma sensação teve Marcelo Caetano, Primeiro-Ministro de Portugal. Quando visitou Brasília, ficou fascinado com o sem-fim do céu. "Um povo que tem horizontes tão largos só pode pensar grande", disse ele ao percorrer o Eixão.

A transferência para a UnB foi fácil. Na universidade fiz amigos que conservo até hoje. A Suely, loura de olhos azuis, lembrava-me a boneca

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 30
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

que não tive. Juntas, assistimos à invasão do campus. Estávamos na aula de Filologia Românica do Professor Sílvio Elia. Era uma classe sonolenta. Naquela manhã de 68, o cochilo foi quebrado por corre-corre, gritos, latidos e tiros. Colegas foram feridos. O Honestino, Presidente do DCE, está desaparecido até hoje.

Do Escritório do Rio Grande do Sul, fui para a Câmara dos Deputados. Ao mesmo tempo, dava aulas no Rosário. Depois, na Fundação Educacional do Distrito Federal. Fiz especialização em Linguística e mestrado em Teoria da Literatura. Lecionei em faculdades no Brasil e no Exterior. Por fim, no Instituto Rio Branco.

A experiência acumulada me abriu as portas do Senado. Lá, redigia discursos. Quinze anos depois, o Noblat me chamou para o *Correio Braziliense*. Precisava de alguém que lesse a primeira página. Entrei no jornal para trabalhar com o diretor de Redação. Foi sorte.

A literatura classifica os personagens em planos e redondos. Os planos são os previsíveis. Mudam de nome, roupa ou profissão, mas, no fundo, são os mesmos. Os redondos, ao contrário, têm várias facetas. Como gente de carne e osso, surpreendem sempre. É como vejo o Noblat. Dele, penso que se podem dizer mil coisas, menos uma; a de ser mesmeiro. O *Correio Braziliense* estava em fase de renovação. Deu-me espaço e visibilidade. Eu colaborava nas várias editorias. Tempos depois, o Tribunal de Contas do Distrito Federal abriu concurso. O jornal quis oferecer um serviço aos 30 mil candidatos. Aí, nasceram as Dicas de Português. Com



Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 31
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

elas, voltei ao magistério e agora, graças ao patrocínio da Xerox, uma coletânea delas sai em livros.

Mais tarde, recebi convite para colaborar na editoria de Opinião. Foi sorte renovada. Pude manter contato mais estreito com a diretoria. Reencontrei o Ari Cunha, que conheci quando o seu filho Arizinho aprendeu comigo os macetes do sujeito e predicado. Confirmei o que escutava a respeito do João Cabral na rádio corredor. Era o administrador moderno e competente de que o *Correio Braziliense* precisava. Eu conhecia o Dr. Paulo de ouvir dizer. Temos muitos amigos comuns. A primeira vez que conversamos, comprovei o brilho, a elegância, a fidalguia e o humor de que todos falam e que vimos há pouco aqui. Comprovei, sobretudo, a temperança do líder que já viu muita água correr sob muitas pontes.

Há entre o *Correio Braziliense* e Brasília uma estreita ligação. Eles nasceram juntos. Um e outro não temem o novo. Pergunto-me se em outras cidades eu teria as chances que tive aqui. A resposta é não. Brasília não tem preconceitos. A ela pouco interessa se alguém é casado, amigado ou divorciado. Se frequenta a Igreja Católica, a Universal, a Comunhão Espírita ou o consultório de Raul de Xangô. Não considera louco quem recorre a psicólogo ou psiquiatra. Brasília não tem dono. Por isso é tão difícil dar nome de pessoas a espaços públicos. O parque foi Pithon Farias e agora é Sarah Kubitschek. Para o povo, é o Parque da Cidade. O aeroporto é Juscelino Kubitschek. Para nós, é o Aeroporto de Brasília. O panteão é Tancredo Neves. Nós o chamamos Panteão da independência. Agora,

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 32
---------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	---------------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

discutiu-se o nome da terceira ponte. A justa homenagem a Israel Pinheiro possivelmente não pegará. Ela será a Ponte do Mosteiro.

Brasília não tem sotaque. O falar daqui é neutro. Gaúchos, pernambucanos, mineiros, paraenses vêm para cá trazendo sua marca regional. Vão ficando, integrando-se e, aos poucos, apagam o carimbo da origem. E, ao tempo em que adotam Brasília, Brasília os adota. Foi o que aconteceu comigo. Aqui estudei, fiz amigos, casei-me e tive o meu filho Marcelo, que agora me deu uma filha, a Katlen.

Quando voltei ao Líbano, pensei que iria reencontrar o meu chão. Enganei-me. Ao desembarcar no aeroporto de Beirute, tive, pela primeira vez, uma nítida certeza: eu estava pisando a terra dos meus pais. Lamentei que eles não tivessem tido vida para voltar. Voltei por eles.

A cidade que escolhi para morar me acolhe agora como filha. Não sei se, ao propor a homenagem, a Deputada Lúcia Carvalho, Parlamentar guerreira reconhecida por todos nós, deu-se conta do significado que o título tem para mim. Sou imigrante ou, na linguagem da moçada, penetra. O Brasil me recebeu de braços abertos. Concedeu-me a naturalização quando pedi. E, agora, Brasília me oferece a cidadania candanga. Recuperarei o chão que perdi ao embarcar num navio, aos quatro anos. À Deputada Lúcia Carvalho, minha gratidão, que estendo aos demais Deputado Distritais. (Palmas.)

Senhoras, senhores, meus amigos, a vida retoma o fio. Hoje, ao receber esta homenagem, falei do gauchinho que enfrentava o Minuano em sua feliz caminhada até a escola. Não tenho notícias dele nem me lembro de

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
22 /11/ 00	18h45min	SOLENE	33

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

como se chama, mas nutro a esperança de que não tenha engrossado o batalhão de excluídos dos benefícios da civilização. E que seus filhos, bem nutridos, com dentição completa, agasalhados com algo mais que fiapos de lã, tenham frequentado escolas de qualidade com professores qualificados e que sejam brasileiros no exercício da plena cidadania, incapazes de trocar o voto por trocados, por cestas básicas ou falsas promessas.

A cruzada contra a ignorância e a alienação é compromisso de todos nós, sem partidarismo ou cor ideológica. Como já disseram: "Para enfrentar o diabo é preciso unir todos os demônios!".

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG) - Quero registrar, com muita satisfação, a presença do advogado e Cidadão Honorário de Brasília, Sigmaringa Seixas.

Passo a ler, com igual prazer, uma mensagem de sua amiga Alires:

"Querida Dad,

Imperativos maiores impediram-me de comparecer à sessão solene em homenagem ao Dia Nacional do Líbano e da outorga que tão merecidamente te será feita do título de Cidadã Honorária de Brasília.

Receba meus cumprimentos e a admiração pelo importante trabalho que desenvolves em prol da língua portuguesa e da comunidade brasiliense.

Com muito carinho,

Alires."



Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 34
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Sra. Professora Cidadã Honorária de Brasília, Dade Squarisi; prezada companheira Deputada Lúcia Carvalho, que teve a feliz iniciativa de realizar esta homenagem; Exmo. Sr. Ministro Jarbas Passarinho; Exmo. Sr. Gustavo Dourado, escritor; senhoras e senhores presentes, Deus me brindou esta noite com a oportunidade de presidir esta sessão. Mas, como toda generosidade tem um preço, deu-me a árdua missão e responsabilidade de presidir uma sessão em que de pessoas tão brilhantes compõem a mesa com uma escritora notável e exigente; com um Senador, Governador, Ministro e escritor; com um jornalista e Presidente de um dos maiores órgãos de comunicação do País; da ex-Presidente da Câmara Legislativa; de um poeta e de um escritor. Vejam a situação em que eu me encontro.

Eu vou fazer o meu discurso de improviso, não por ousadia, mas por precaução, porque sei que atribuirão os meus erros de português ao improviso. Até porque se tivesse escrito o meu discurso, eu não teria o privilégio que o Dr. Paulo Cabral tem de ter a Dad como revisora. Mas também serei breve para correr menos riscos de errar ou para errar menos. Apenas quero dizer, do fundo do meu coração, a minha imensa satisfação, como brasiliense e como Parlamentar desta cidade, de estar, neste momento, homenageando a nossa Prof. Dad Squarisi.

Parabenizo a Deputada Lúcia Carvalho por esta homenagem e pela feliz iniciativa de comemorar esta data juntamente com a do Dia Nacional do Líbano.



Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 35
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Essa nação sofrida, lutadora, esse povo que deu tanta contribuição à cultura brasileira. O Líbano, sem dúvida, sobreviveu a todas essas adversidades porque soube preservar a sua cultura. A língua, sem dúvida alguma, é um dos instrumentos mais importantes da cultura de um povo.

Dad Abi Chahine Squarisi, embora imigrante é agora cidadã brasiliense - Cidadã Honorária de Brasília. Na verdade, a Câmara Legislativa do Distrito Federal está apenas formalizando uma honraria que esta cidade já manifesta há muito tempo. Dad Squarisi é uma das pessoas que mais conhece a Língua Portuguesa, que mais a trata com simplicidade e com carinho. Por isso digo à minha filha Gabriela, que irá fazer vestibular para Direito, que todos os dias ou toda semana leia a coluna, as dicas da Dad, porque, sem dúvida alguma, isso contribuirá para um melhor desempenho em sua prova de Português.

Eu também gostaria de ressaltar uma outra qualidade da Dad, que permitiu uma mudança importantíssima em minha opinião sobre esse principal jornal da cidade: o nosso querido *Correio Braziliense*. Dad é editora de opinião do *Correio Braziliense*.

Nesta sala, temos o privilégio de estarem presentes dois articulistas do *Correio Braziliense*: o jornalista Mauro Santayana e o nosso querido Ministro Jarbas Passarinho, se ó que não estou reconhecendo mais nenhum outro nesta plateia.

Data 22 /11/ 00	Horário Início 18h45min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 36
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Considero isso muito importante, porque acredito que também deve ser o papel de um jornal expressar a opinião de sua gente, da gente de sua cidade e do seu país, porque é por meio das ideias que se faz política.

Eu tive o prazer, Dad, de participar, por alguns anos, do projeto de um livro que, na minha opinião, é uma das maiores obras de referência da história política do país: *Textos Políticos da História do Brasil*, de Roberto Amaral e Paulo Bonavides. Percebemos que alguns dos momentos importantes do nosso país estão registrados em artigos de jornal.

Você, com a sua habilidade, com a sua grandeza, tem dirigido aquela página de opinião com muita propriedade e riqueza. Percebemos o crescimento do *Correio Braziliense* como um jornal que se permite ler, discutir e debater opiniões.

Por fim, Dad, como você, eu creio que Brasília foi e tem sido muito generosa com todos nós e tem sido também muito maltratada. Está mais do que na hora de todos nós retribuímos a generosidade que a nossa cidade nos proporcionou. Sem dúvida, Dad, você a está retribuindo. Você tem sido muito generosa com a nossa querida Brasília.

Muito obrigado. (Palmas.)

Convido os presentes a cantarem o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília)

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG) -

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 20h25min.)